

Qual é a Ponte que nos une e dá Paz ao Mundo?

Bispo Isidoro Battikha
Arcebispo Emérito de Homs, Síria
Bispo de Puerto La Cruz, Venezuela
Igreja Católica Greco-Melquita

PALESTRA INTERRELIGIOSA

Em um hino de Paz, com palavras do Papa Francisco transformadas em canção por Odino Faccia, essa bela melodia é assim expressa: «Para que todos sejam um/ muros não mais existem/ mas somente o valor do encontro/ que é a ponte da paz,/ a unidade é o caminho/ uma aliança sempre aberta ao amor e à verdade.

Paz - Paix - Peace - Salam - Shalom - Pace - Irene - Mir

Irmãs e irmãos,

Nós esperávamos a paz, e nada vai bem... Quem não quer Paz? MAS ... Como alcançá-la em um mundo agitado por numerosos e intrigantes problemas?

O cristianismo anuncia a Paz com o Príncipe da Paz (Jesus) (Is 9,6) e continua a anunciá-la em cada assembléia das comunidades cristãs. O islamismo anuncia a Paz entre todos os seguidores de sua religião, com a saudação que se tornou um símbolo em todo o mundo de língua árabe: 'Alsalam Alaykoum'. Os hebreus colocaram as raízes da Paz com um 'Shalom' conhecido por todos ... 'Shalom, Shalom, Shalom' ... e assim também as outras religiões da Terra.

Onde está o problema para alcançar-se a paz?

Santo Agostinho diz: "Pax tranquillitas ordinis" - "A Paz é a tranquilidade da ordem" (Civ. Dei, XIX, 13). Sim, a tranquilidade da ordem, porque a ordem é a disposição correta das coisas conforme sua

finalidade, e a finalidade de cada criatura humana é retornar a Deus, de quem vieram... É uma ponte entre Deus e a humanidade, uma ponte que traz a Palavra de Deus aos humanos, através dos canais da transcendência dos Livros Sagrados, nas diferentes religiões, que encontram suas origens na consciência humana, que está sempre buscando o Criador e discernindo entre o bem e o mal.

Mas essa ponte com Deus tem que ser materializada nas pontes que precisamos construir entre os homens, mesmo embora eles tenham caminhos diferentes aos de Deus, uma diversidade que é um sinal de nossa liberdade.

Neste mundo de paradoxos e constantes mudanças, a sociedade global tem uma certa homogeneização, ao mesmo tempo que se torna evidente sua enorme diversidade nos espaços comuns de coexistência. Os esforços, que são levados adiante pelo mundo, para estimular o diálogo interreligioso crescem, assim como o sentido de uniformidade e desconfiança com relação ao diferente também crescem.

A resposta para os conflitos de identidade é mais e mais intensa através de propostas para a fixação de laços entre as diferentes comunidades de crenças. Laços que não buscam resolver as diferenças ou dissolvê-las em uma estrutura homogênea na qual as divergências não são respeitadas, mas laços que buscam assumí-las como parte de um mundo mais complexo, cheio de nuances, menos marcado por ideologias impostas, e no qual a vontade de compartilhar a caminhada e o reconhecimento mútuo destacam-se. São trabalhos básicos, dia a dia, marcados por princípios práticos que não querem perder-se em debates imponentes ou em supostos anseios de dominação.

O campo religioso é sensível ao rompimento dos conflitos de identidade, é verdade, mas ele também contém seu próprio antídoto: é o campo que mais nos fala sobre a condição humana.

Diálogo ou coexistência?

Diálogo na coexistência e no respeito...

O objetivo não é competir, mas saber, compartilhar, construir pontes e testemunhar...

A idéia do diálogo é não confundir identidades, nem fazer qualquer tipo de sincretismo, porque para construir pontes precisamos ter uma sólida base de cada lado, precisamos de "iosos" para equilibrar e fortalecer... Esses "iosos" são humildade, misericórdia, perdão, oração, e conhecer uns aos outros...

Sua Santidade o Papa Francisco dirigindo-se aos embaixadores, em 2013, disse: "Construir pontes entre as religiões pela Paz". O diálogo ajuda a construir pontes entre todos os homens para que cada um encontre no outro, não um inimigo, não um adversário ou antagonista, mas um irmão a ser acolhido e abraçado. Nós não podemos construir pontes entre os homens ignorando a Deus e Sua misericórdia, mas também não podemos viver relacionamentos autênticos com Deus, ignorando os outros.

Não pode haver verdadeira paz se cada pessoa é a medida de si próprio, e se cada pessoa pode apenas reivindicar seus próprios direitos sem se importar, ao mesmo tempo, com o bem dos outros, de todos, começando pela natureza do que os seres humanos da terra têm em comum, criados igualmente à imagem e semelhança de Deus.